



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 2/2015

10 de fevereiro de 2015



CONDIÇÕES DE TRABALHO

Puxadinhos tomam conta da UFABC

Há alguns meses os técnico-administrativos foram surpreendidos com reformas na Torre 1 do Bloco A no campus de Santo André. Onde antes havia apenas as salas previamente planejadas no projeto arquitetônico da UFABC, hoje já constam pequenas salas improvisadas, vulgares ‘puxadinhos’, ocupando grande parte dos espaços abertos dentro da torre 1, em especial no andar térreo.

É real a necessidade de ampliação dos espaços administrativos da Universidade. Isto, aliás, é do conhecimento de todos, haja vista a expansão natural pela qual passa a instituição. Porém, é preciso pensar de que forma e para onde a UFABC crescerá, como serão seus espaços físicos e a integração do público nesses locais. Tais diretrizes ditarão a herança que será deixada para além da gestão da atual Reitoria ou das próximas, legado esse que, por direito, pertence à sociedade e que irradiará efeitos quanto ao que foi e o que será da universidade num futuro próximo. Assim, diante desse quadro, é de se perguntar: qual é a Universidade que queremos? Os espaços físicos e as construções estão sendo adequadamente dimensionados quanto aos impactos humanos causados pelas escolhas arquitetônicas e de obras? Os materiais empre-



Construção das salas de atendimento ao aluno em dezembro de 2014

gados nas edificações são realmente de adequada qualidade técnica? E quando novos servidores chegarem à universidade serão alocados sempre de modo improvisado? Não estaríamos, desse modo, deixando de trabalhar pela expansão, com um planejamento adequado, e sim, somente “apagando incêndios” quando estes ocorrem (e têm ocorrido com frequência).

Qualidade no atendimento é necessária

No andar térreo estão sendo finalizadas salas como as das imagens acima. Há informações de que estas

salas serão utilizadas para o atendimento individual de alunos pela PROGRAD e pela divisão de acompanhamento psicossocial da PRO-AP. Ainda que os TAs não fiquem alocados permanentemente nessas áreas, parecem-nos pouco adequados os espaços físicos ali presentes para o atendimento à comunidade acadêmica, visto que muitos desses locais não contêm janelas e ventilação natural para que se possa oferecer um atendimento de qualidade, sobretudo nos casos de atendimentos mais demorados ou nos quais a pessoa esteja em situação de vulnerabilidade clínica.

Precariedade nos espaços de trabalho

Não é possível deixar de notar que os prédios estão sendo recebidos da construtora em estado ainda inacabado, ou então, com vícios estruturais. Nesse caso, trazemos um exemplo que salta aos olhos e olfatos: quem visitar a nova alocação espacial da Biblioteca em Santo André, poderá perceber que a copa dos servidores da Biblioteca está em constante interdição, haja vis-

ta ter sido construída ao lado dos banheiros, ou seja: o local de refeições é encostado aos recintos para necessidades fisiológicas. No mais, nessa época de chuvas (e ainda bem que, nesse caso, poucas chuvas...) baldes precisam ficar permanentemente espalhados nos espaços da nova casa da Biblioteca no Bloco C, local recém entregue e já com notórias precariedades ergonômicas.

Outra ocorrência foi o fato de ter sido liberado o acesso via escada aos andares do prédio Beta, em São Bernardo do Campo, há poucos meses, sendo que o prédio estava em uso há mais de dois anos. Em São Bernardo, há ainda um problema de falta de salas e locais para alocação dos novos TAs, que estão em espaços inadequados ou provisórios. Também há inúmeras con-

dições, tais como o fato do setor de saúde no campus São Bernardo estar localizado erroneamente no 2o andar, do qual não se pode chegar ou sair com macas, visto que os elevadores não as comportam.

Outro destaque são os setores da universidade com problemas de vazamento. Além do caso já citado da Biblioteca, também temos outros casos, conforme pode-se

observar nas fotos (abaixo). Nas salas em que fica alocada a Divisão Acadêmica da PROGRAD, goteiras caem perto das mesas de trabalho dos servidores e de equipamentos como impressoras e computadores em épocas de chuva. De maneira improvisada, técnicos colocam baldes para conter os vazamentos, além de afastar suas cadeiras, mesas e equipamentos. Este problema

vem ocorrendo desde 2013 e os responsáveis da universidade já foram informados. Nenhuma solução foi tomada para um problema que existe há mais de um ano.

Prejudicial à saúde

Há ainda a falta de equipamento adequado para lidar com o tempo quente e abafado do verão. Muitos setores da UFABC padecem de um calor excessivo, prejudicando o conforto e a saúde dos TAs. É o caso do bloco K, cujo teto é construído com telhas. O calor é muito grande em setores onde não há ar-condicionado.

A equipe que trabalha na Central Multiusuário tem sofrido com o excesso de calor. Existe o agravante deste prédio ser constituído internamente de telhas, que aquecem muito. Como podemos ver na foto ao lado, os técnico-administrativos que atuam no Bloco K possuem até uma brincadeira interna de que procuram ar-condicionado.



Goteira na Biblioteca



Goteira na Divisão Acadêmica da PROGRAD



Cartaz pregado pelo grupo da Central Multiusuário. Brincadeira gerada pela indignação com a falta de ar-condicionado na sala.



Fachada do Bloco K

Encaminhamentos oficiais

É importante saber que estas questões aqui apontadas já foram encaminhadas aos órgãos internos da universidade (PU, por exemplo) e também à Reitoria mediante solicitação de uma mesa de negociação específica sobre o tema. Existe uma iniciativa por parte da administração sobre as condições de vivência no campus, chamada Conviva UFABC, na qual o SinTUFABC está participando, mas os espaços em que os TAs estão alocados não foram pautados nessas ocasiões. Infelizmente, é de se lamentar o fato de que essas alocações de espaços não tenham sido amplamente debatidas com os TAs, com o SinTUFABC ou com a comunidade acadêmica.

Observa-se que as questões encaminhadas aos órgãos competentes da UFABC acabam por ser repassadas a outras instâncias e o resultado é que efetivamente pouco se faz para solucionar os problemas apontados. Questionamos se o modelo de gestão acadêmica e administrativa desejado pela universidade é o da mera transferência de responsabilidade entre as unidades organizacionais (jogo do “não é comigo”, “procure a Reitoria e seus representantes”) ou o da hodierna e responsável delegação de competências e atribuições necessárias ao serviço público federal, mediante o qual o gestor público, com maior autonomia delegada, coteja a execução das ações e a

disponibilização de dados para conhecimento público, buscando assim a transparência exigida num Estado republicano e submetido à accountability de sua Administração Pública.

O SinTUFABC continuará buscando propostas para incrementar soluções para estas condições ambientais, dialogando, fiscalizando e, se necessário for, até mesmo reportando as ocorrências quanto às eventuais irregularidades que possam existir na UFABC.

SinTUFABC luta por melhores condições de trabalho e saúde

O intuito do SinTUFABC não é o de fomentar denúncias sem provas, nem tampouco de expor colegas, mas sim colaborar para a garantia de melhores condições de saúde e segurança para toda a comunidade acadêmica, contribuindo assim com a construção de uma Universidade Pública, gratuita, de qualidade, com instalações saudáveis e sustentáveis, pois é esta a herança que desejamos deixar, é esta a Universidade que queremos: a universidade sustentável. Esperamos que a Alta Administração da UFABC, representada pela gestão da atual Reitoria, opte por cobrar das construtoras contratadas uma eficaz prestação de serviços e qualitativa entrega das obras, pois, se continuar a entrega das instalações da forma como se está sucedendo, ou seja, com ocorrências mui-

tas vezes de difícil sanabilidade, corre-se o risco de mais sequelas e perda de qualidade dos espaços, em prejuízo de toda a comunidade universitária, obrigada a conviver em espaços opressivos ou constantemente obstados por falhas estruturais dos materiais, de planejamento ou de execução das obras.

Respeito é importante

Por fim, o SinTUFABC tem por princípio o respeito a seus parceiros, e os buscará tratar numa relação de simetria. Espera-se assim que as unidades organizacionais da UFABC façam o mesmo: tratem nosso sindicato numa relação respeitosa, sem comandos ou evasivas hierárquicas desamparadas de substrato legal e constitucional. Não aceitaremos o desvirtuamento das funções dos órgãos, as atribuições das pessoas investidas nos cargos e dos salutaros foros de interlocução recentemente instituídos, afinal, a cada um cabe o cumprimento de suas tarefas em que melhor pode responder: a Mesa de Negociação (foro), para a interlocução com a Reitoria; a Reitoria (unidade organizacional), conforme sua missão institucional de máxima representação da universidade, para firmar os compromissos e acordos com o sindicato dos TAs e, no caso dos órgãos executivos e de apoio à universidade, o atendimento à comunidade conforme o escopo de suas competências específicas.

 **Expediente**

BOLETIM DO SinTUFABC é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

SEDE: Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Traço Livre Produção e Comunicação.

EQUIPE: Luciana Araújo (jornalista responsável - MTb 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTb 50.649/SP), Vinícius Souza (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

SITE: www.sintufabc.org.br • **E-mail:** contato@sintufabc.org.br • **Facebook:** [sintufabc.official](https://www.facebook.com/sintufabc.official)